

FUROS NO CÉU

Houve um tempo em que o Céu e a Terra **eram** muito próximos um do outro. Diziam que da torre do palácio se podia colher um ramalhete de nuvens, rabiscos de pássaros, carneirinhos saltitando...

Esta história **aconteceu** numa aldeia africana. Havia tanta luz naquele dia que duas mulheres **pegaram** seus pilões para amassar grãos de milho no quintal de casa. Elas **diziam** amar a claridade e o festejo da lua cheia na aldeia. Tudo era muito mágico.

Assim, trocavam mexericos e gargalhadas narrando histórias, que as levavam longe, longe. Naquele converseiro o tempo ia passando e as histórias se derramando, feito um rosário de ave-marias. Uma das mulheres, entusiasmada com a conversa, **levantou** a mão do pilão com tanta força e tão alto, que fez um furo no céu.

O Céu tomou um susto ao ver aquele furo e desabou a berrar. Elas de tão entretidas nem ouviram, **continuaram** em sua conversa, pisando nos seus pilões.

Assim o infinito azul foi ganhando furos e mais furos. Aquelas mulheres jamais imaginavam que seus pilões iam transformando o céu numa grande peneira. O Céu irado, da cor das violetas, **gritou** mais que um tanto:

- Aii! Uii!

O grito chamou a atenção das mulheres, que olharam para o alto e disseram: "Vai chover". Diziam uma para outra: "Avia, avia, avia... Recolhe o milho e o pilão..." Parecia uma cantoria.

Indignado, o Céu resolveu ordenar ao tambor em tom de autoridade:

"Toque alto, por favor"

Atravesse portas e janelas

Chegue aos ouvidos das piladeiras

Convidando-as a me olharem

Sob as sete luas que as iluminam".

Elas, encantadas pelo soar do tambor, aproveitaram para dançar. A cadência foi crescendo, crescendo e crescendo. O Céu achou bonita aquela dança que alegrava o seu universo. Mas nada podia mudar sua decisão de separar-se da terra. Ou subia ou ficava todo furado. **Foi** subindo, subindo, até chegar num lugar perfeito: nem tão perto que alguém pudesse tocá-lo com a mão do pilão, nem tão alto que ninguém pudesse vê-lo.

E não que ele **sentiu** saudades do tum-tum-tum do tambor, do barulho dos grãos no pilão, das histórias das mulheres e de suas canções?! Foi então que o Céu teve a ideia de transformar os furos que as mulheres haviam feito em estrelas, para que pudesse continuar espiando as coisas da terra.

Satisfeito, o Céu sorriu. E foi contando essa história de aldeia em aldeia, com a intenção de que ela se espalhasse pelo mundo e **pudesse** ser contada e recontada onde houvesse alguém para escutá-la.

Assim, segundo os africanos, **nasceram** as estrelas do céu, pontinhos luminosos no azul, para iluminar a África.

Fonte: Nina África, de Lenice Gomes